

COMUNIDADE STAROVERI: A DINÂMICA DA CULTURA

Marcos Pedro da Silva¹
Débora Cristina Tavares²

Resumo

O presente trabalho trata de uma constatação das interações midiáticas na Comunidade Staroveri ou Comunidade Russa em Primavera do Leste-MT. A partir do momento em que os meios de comunicações e as tecnologias móveis digitais se inseriram no seu cotidiano, houve uma reconfiguração de suas práticas. O objetivo aqui é descrever como esse processo ocorreu e como se manifestou na comunidade. Acredita-se que tais mudanças estão diretamente ligadas à intervenção da mídia e das tecnologias digitais móveis. Buscou-se, então, a compreensão sobre como esses meios tecnológicos de informação e comunicação se inseriram no seu dia a dia. Nesse contexto a música teve sua relevância na comunidade, principalmente entre os jovens que vivenciam tais mudanças. Isso se deu por meio do acesso à internet, às redes sociais que integraram aos novos procedimentos do ciberespaço.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade; cultura; identidade; tecnologia; meios de comunicação.

Abstract

This study is a finding of media interactions in the Community Staroveri or Russian Community in East-MT Spring. From the moment the communications media and digital mobile technologies were inserted in their daily lives, there was a reconfiguration of their practices. The goal here is to describe how this process occurred and as manifested in the community. It is believed that these changes are directly related to the intervention of the media and mobile digital technologies. It sought, then, the understanding of how these technological means of information and communication were inserted in their day to day. In this context the music had its relevance in the community, especially among young people who experience such changes. It was through the internet, social networks that have integrated the new cyberspace procedures.

KEYWORDS: Community; culture; identity; technology; media.

¹Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea – ECCO - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Tocantins (IFTO).

²Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea – ECCO/UFMT.

INTRODUÇÃO

A relação entre tecnologia e vida social produz um efeito ambivalente: se, por um lado, a tecnologia determina a sociedade, por outro, os modos como nos apropriamos dela e o uso que fazemos reinventam as características da vida social. Assim, não estamos interessados em saber apenas como a mídia funciona, mas que sentido ela traz e acrescenta ao mundo (MIKLOS, 2012, p. 13).

Com o desenvolvimento das novas tecnologias midiáticas, a sociedade do século XX e XXI começou a viver de acordo com as lógicas com a interação midiática e inserida na cultura de massa. A exploração dos novos recursos tecnológico-informacionais fez com que fosse criado um novo ambiente que move as práticas sociais das mais diversas comunidades por conta dos processos de midiatização hoje.

Busca-se neste artigo compreender quais os fatores que as novas tecnologias trazem ao modo de vida religioso das pessoas da Comunidade Staroveri. Que alterações as experiências no cotidiano sofrem quando se deslocam para o ambiente tecnológico? Em tempo de novas interferências das novas tecnologias midiáticas, como se dá a interação com a religião no âmbito da midiatização?

Para elucidar a questão de como se configuram esses aspectos midiáticos e sua interferência, primeiro se partirá da análise da tecnologia midiática e a identidade na pós-modernidade. Toma-se como ponto de referência para interlocução, especialmente, a produção teórica dos pesquisadores da comunicação e cultura, Appadurai (2004), Canclini (2000), Hall (2002), Martín-Barbero (2006) e Thompson (2012), entre outros autores, para que se possa, assim, dialogar com seres reais e experiência vivida nesta Comunidade, verificando a autenticidade e a veracidade dos fatos.

1. A TRADIÇÃO INTERLIGADA COM MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Por se tratar de uma interpretação cada vez mais complexa, Martín-Barbero (2006, p. 54) afirma que alguns processos estão mudando radicalmente o lugar da cultura e revitalizando a identidade e a revolução tecnológica. Esse movimento de mudança é inevitável na comunidade, pois o consumismo de novas tecnologias tem alterado suas práticas e sua identidade cultural.

Às vezes, é tão confusa a própria definição sobre a sua identidade e as mudanças no cotidiano da comunidade. Afirmam-se como russa, por fatores genéticos, hereditário e cultural. Eles estabelecem, em sua cultura, a genealogia dos seus antepassados, que determina sua nacionalidade, não importa onde se fixam, todavia são perceptíveis as interferências de outras culturas, que vêm fragmentando a tradição e ressignificando a sua religiosidade, e aquilo que para muitos indivíduos era absoluto, passou a ser relativo, hoje as proibições são

negociáveis.

Embora tenham passado por diversas divisões e antagonismos sociais, que demarcaram, em certa medida, diferentes sujeitos e sua identidade. É óbvio que se ampliou o universo de escolhas e possibilidades de desconstruir uma velha identidade em favor da escolha de uma nova identidade imaginada, oferecida e projetada pela cultura.

Na ótica da sociedade contemporânea ou urbana, são vistos e taxados como *diferentes*³ ou estranhos, sentem-se deslocados e, muitas vezes, sofrem preconceitos por parte das pessoas da cidade, por terem um modo de vida diferente de outras culturas. Nesse processo de mudanças e deslocamento das estruturas tradicionais ocorridos nas sociedades modernas, bem como na Comunidade Staroveri, há o descentramento dos quadros de referências que outrora ligavam o indivíduo ao seu mundo social e cultural.

Hoje, não temos mais um lugar seguro onde a vida possa ser regida por certa linearidade que unifica a totalidade. O que existe são multiplicidades, diversidades e, em certa medida, desvios contra cultura e anomia social.

Na visão do jamaicano Stuart Hall (2002), com o processo de globalização mediado pelas novas tecnologias: “vive-se a sensação de que o mundo é menor e as distâncias mais curtas”. De acordo com Hall (2002), as velhas identidades, que por longo tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo.

Ainda, o autor cunha o conceito de “pós-moderno global” e argumenta que:

Os fluxos culturais, entre as nações, e o consumismo global criam possibilidades de identidades partilhadas – como consumidores para os mesmos bens, clientes para os mesmos serviços, públicos para as mesmas mensagens e imagens – entre pessoas que estão bastantes distantes umas das outras no espaço e no tempo. (HALL, 2002, p. 75).

Assim, atualmente, nem a religião, nem a política, nem nenhuma outra ideologia é capaz de penetrar em todas as culturas e ambientes como o faz o mercado mediado pela mídia. De forma que, independentemente de crenças religiosas, convicções políticas, ideologia, nacionalidade, classe ou categoria social, está de alguma forma submetida aos imperativos do mercado e o consumo.

Concordando que, diante desse mercado consumista das tecnologias propagadas pelas mídias, a comunidade está diante de um grande dilema, essa nova geração se volta especificamente para o uso diário do celular, da televisão; estão conectados às redes virtuais que têm preocupado os mais velhos, que valorizam os legados culturais que, aos poucos, estão se perdendo os seus referenciais.

Nesse sentido, Martín-Barbero (2006) reforça a ideia de que a revolução tecnológica que se inseriu em nossa sociedade como um novo modo de relacionamento entre o processo simbólico que constitui o cultural – a tecnologia de desenraizamento produzida pela modernidade – deslocaliza os saberes e leva à extinção de fronteiras

³A sociedade contemporânea ainda é, por excelência, uma sociedade baseada na divisão e diferenciação interna. Embora pareça que, cada vez mais, isso vá se borrando, ela está ainda, de certa forma, dividida em classes, gêneros, sexo, idade, etnias e nacionalidades.

entre a razão e o imaginário, o saber e a informação.

Verifica-se que nesse processo de mudanças a comunidade se agregou e se ampliaram novos valores e saberes, estabelecidos pela mídia. Cada vez mais a tradição se torna crescentemente interligada com os meios de comunicação com o mundo global, assim descrito por Appadurai (2004), justificando como um processo natural que se desenraiza de sua localidade e passa a ter uma relação presencial, uma adaptação, uma codificação pelo indivíduo que tem acesso a todos esses meios eletrônicos.

As tensões e conflitos surgiram na comunidade há pouco tempo, principalmente na família, por terem opiniões diferentes da tradição. Os pais, ligados às suas origens distantes, valorizam mais a tradição e se esforçam para dar continuidade cultural com o passado. Entretanto, os filhos, que têm a facilidade de compreensão da tradição, veem parcialmente com desprezo algumas práticas.

Talvez o caminho a ser percorrido, do ponto de vista de Thompson (2012), seja fazer uma reavaliação por parte da comunidade, principalmente na família. Buscando, se necessário, a atualização da tradição, resgatando os valores culturais que foram deixados de lado, mas também que haja a interação, conexão e apropriação dos produtos midiáticos.

Pode ser difícil pensar assim, para alguns indivíduos da comunidade que, às vezes, ficam divididos entre o passado e o presente, e ponderam quais as consequências que, no futuro remoto, os esperam. Existe uma grande incógnita na vida dos Staroveri, pensam em reimplantar a tradição no contexto atual ou até mesmo na vida cotidiana, mas, ao mesmo tempo, surge o medo em perder a essência da tradição, ou seja, a religiosidade.

2. A MÚSICA COMO ELEMENTO DE INTERAÇÃO NO COTIDIANO

Nesse diálogo, voltado diretamente para os adolescentes e jovens da comunidade, relataram fatos bastante interessantes e pertinentes as suas práticas. Quando questionados sobre quais as tecnologias mais presentes em seu dia-a-dia, a resposta unânime foi que, realmente, o celular é um dos eletrônicos mais utilizados pelo grupo, que a facilidade que esses eletrônicos trazem à vida desta juventude determinou novos modos, embora de forma parcial, no seu cotidiano.

Com acessos às redes sociais, vivem novas experiências e expectativas das mais variáveis possíveis. Pela internet ouvem e baixam diversas músicas e vídeos, conectando-se a um mundo de inúmeras possibilidades.

Em alguns relatos, demonstraram o quanto a música está presente no dia-a-dia e tornando-se uns dos elementos midiáticos muito utilizados por essa juventude. Percebe-se que o gosto por ouvir música está ligado diariamente às interferências das mídias em circulação, como web rádio, rádio FM, entre outros.

Ouvem os mais diversos gêneros musicais, do pop rock ao eletrofunk; da eletrônica ao sertanejo, um ecletismo musical. Na atual circunstância, essa manifestação ainda não é aceita por parte de alguns membros da

comunidade.

Martín-Barbero (2006) já argumentava que, realmente, as redes de informação têm transformado nossas relações com espaço e com lugar, segundo o autor descreve como desterritorialização e relocalização, que se interagem e misturam. Agora a comunidade apresenta os mais claros sinais de mudanças nas relações entre cultura, tecnologia e os meios midiáticos.

É tão curioso como esse processo se dá na comunidade, principalmente nessa nova geração: ao mesmo tempo em que buscam na religiosidade sua devoção e cumprimentos das obrigações litúrgicas, revelam outra realidade. Há uma negociação constante dos valores culturais frente às tecnologias e às mídias. Enquanto alguns buscam preservar a tradição em sua totalidade, outros inserem no cotidiano todas as novidades que fragmentam os princípios outrora firmados na prática cultural do seu cotidiano.

Por se tratar especificamente de música, talvez seja apenas um mecanismo que interferiu na vida deles e que agora faz parte diariamente de seus hábitos. Na prática da comunidade são aceitáveis apenas as músicas litúrgicas ou canções populares russas, o que é realizado como ritual religioso nas celebrações, e esses cânticos litúrgicos são para cumprir uma tradição da igreja ortodoxa.

Para a juventude da comunidade, este não vê mais como prioridade, cumpre apenas os atos religiosos, portanto se integrou entre o sagrado e o profano. Os valores significativos no seu dia-a-dia passaram a ter as interações com os meios midiáticos que trouxeram novas possibilidades e atrativos para o consumismo.

Neste percurso, acessam as redes de informações por meio do celular, notebook, tablete e outros, baixam as músicas e vídeos ao seu gosto com muita facilidade. Talvez pelos estilos musicais que são executados ainda hoje na liturgia, estes não sejam mais atrativos.

Sava⁴, um dos jovens da comunidade, explica: [...] *que não é mais tão agradável ou interessante a liturgia, os versos cantados falam de passagens bíblicas, sobre os mais importantes ícones do passado. O que nós queremos é algo novo diferente que nós dê prazer e satisfação em curtir [...]*.

Além de tudo, esse tipo de canção, é permitido realizá-lo apenas no momento da liturgia e das celebrações na igreja. Entretanto, o líder religioso não dá permissão a nenhuma pessoa que não faz parte da comunidade ter acesso a esses postulados ou até mesmo assistir a missa. Para ele, toda forma litúrgica, ou esses escritos sagrados, é muito importante e utilizado apenas pela comunidade ou cristãos do catolicismo ortodoxo.

Embora com eventuais mudanças no cotidiano, tem despertado a liderança para um novo tempo onde os meios de comunicações estão reavivando a questão das identidades culturais, do local e da região em várias partes do mundo. Nasce aí, provavelmente, segundo Nestor García Canclini (2000), novos sujeitos, portadores de novas identidades, novas subjetividades, mais flexíveis, com fronteiras menos rígidas. Esses novos elementos possibilitaram as mudanças e são tão perceptíveis no cotidiano da comunidade.

⁴Todas as entrevistas descritas no texto foram feitas na Comunidade Russa em Primavera do Leste/ MT entre os dias 23/08/13 a 06/10/13, mediante a autorização do senhor Gabriel líder da Comunidade.

Ao tratar-se dessa mudança, principalmente na música, Lídia Kuznetsov, relata: [...] *que a preferência pela música urbana ou da mídia, traz sempre uma novidade para o nosso seu dia-a-dia, são canções que falam do modo de vida das pessoas da cidade, é muito engraçada [...]*.

Mesmo não tendo permissão para tal prática, burlam os princípios religiosos, negociam suas práticas diariamente e conectam as novas tendências da atualidade nas redes de comunicações. Isso é tão latente na revitalização, a negociação na comunidade é muito expressiva na fala da jovem Elisabeth, quando se volta para o devocional religioso:

[...] realmente deveria ser feito o devocional dos textos sagrados todos os dias. Mas na realidade isso não acontece porque não é estimulante ou prazeroso, muitos deixaram de lado as leituras Bíblicas, não tenho muito tempo, o mais importante é estar conectada a internet e as redes sociais [...].

Hoje, vivemos com a incredulidade de um tempo de velocidade implacável, vivendo nos limites. Tudo se dilui e se restabelece, sem direito a intervalo. As interações dos meios midiáticos convergem e se materializam para essa atual geração que se utiliza das tecnologias como meios de socialização.

3. AS MÍDIAS DIGITAIS EM RELAÇÃO À COMUNIDADE STAROVERI

Entender, hoje, que a midiatização é um processo social que anda junto com a cibercultura. Muniz Sodré (2006, p. 16) traz um “novo tipo de formalização da vida social, que implica outra dimensão da realidade, portando formas novas de perceber, pensar e contabilizar o real”. A partir desse momento as pessoas estão inseridas numa tecnocultura, da qual fazem uso de variado equipamento eletrônicos.

Um exemplo claro demonstrado na comunidade são as músicas baixadas pela internet ao celular; essas novas modalidades, por meio de contato de interação com meios midiáticos, facilitaram a vida da juventude, tornando-a muito mais conectada, integrada, inteirada, ou seja, deu outros significados à vida social e cultural.

Nesse sentido, Gasparetto (2011, p. 58) descreve esse processo como comunidade de pertencimento. É um efeito de operações de comunicação apropriadas pelo campo religioso que, ao fazer uso dessas novas tecnologias, acaba instituindo novas formas de viver a religião, mudando os fiéis em atores de suas práticas, num um modo de vida longe do padrão determinado por sua cultura.

Por meio desses dispositivos, com a televisão, o celular, o computador, gera-se uma forma de sociabilidade, uma comunidade de pertencimento. Essas evidências não deixam dúvidas de que os meios de comunicação eletrônica estão mudando decisivamente o campo mais vasto da cultura, principalmente na Comunidade Staroveri, que vem construindo seus imaginários e do mundo imaginado com novos recursos e novas possibilidades, assim interpretado pelo antropólogo Appadurai (2004).

Nesta concepção, o imaginário é que todos os meios, velhos ou novos, como as diversas tecnologias e as mídias digitais, tornaram muito mais acessíveis e complexos sua comunicação. Todavia, a comunidade, ao imaginar, concretiza o mundo imaginado, sendo tão representativo e visível no seu cotidiano, e a cada momento torna-se fascínio, uma ambição por esses aparelhos eletrônicos.

Ao serem questionados sobre o uso dessa tecnologia, no caso o celular, a resposta foi bem objetiva: para eles, dentro dos princípios da tradição religiosa, com essas possibilidades, ou até mesmo a utilização desses eletrônicos, ainda há uma certa cautela, ou seja, não são permitidas. Mas, de um jeito ou de outro, relevam tais proibições. [...] *O bom é estar conectado com as pessoas e as novidades diariamente* [...], assim afirma Pavel.

Guy Debord (1997) traz uma outra abordagem, talvez não tão pertinente, em sua totalidade, a esses questionamentos apresentados anteriormente; na visão do autor, este define como espetáculo ou espetacularização da sociedade moderna. Para tanto, na interpretação existe uma discordância de ideias, porque, ao se tratar das práticas culturais e das mudanças que estão ocorrendo na Comunidade Staroveri, essa proposta não pode ser aplicada, até porque eles não veem como grandes eventos, ou uma oportunidade para se projetarem na sociedade, ou, até mesmo, se revelarem ao mundo, como propõe o autor.

Mas, pode-se perceber que existem pequenos fragmentos que condizem com a realidade da comunidade, por exemplo: o autor descreve com clareza que a mídia trouxe novo sentido, nova forma de interpretação cultural, ou seja, ressignificou, reconfigurou sua prática, para tanto é pertinente na atual circunstância a sua visibilidade. Portanto, essa reconfiguração cultural é detectada no modo de vida da comunidade, embora estando muito presentes todos esses fatos, todavia não se visualiza como sociedade do espetáculo.

Todos esses fatores que vêm ocorrendo em seu cotidiano dialogam, também, com Appadurai (2004) que traz em sua interpretação e denomina como fluxos culturais, ou seja, classifica de paisagens culturais. O autor descreve que esse tipo de acontecimento se refere à capacidade de transpor as fronteiras, que antes eram impenetráveis; surgem também as novas configurações tecnológicas, deslocamentos de pessoas pelo mundo, que se assemelham dentro dessas características desde as primeiras imigrações dos Staroveri para o Brasil e Mato Grosso.

Verifica-se que a cumplicidade e os acontecimentos têm operado mais fortemente entre os jovens, que os agregam com maior naturalidade diante das circunstâncias, têm uma visualidade para os meios eletrônicos, bem como a manipulação tecnológica, que agora passou a fazer parte do seu cotidiano. Se, antes, o indivíduo não tinha acesso, hoje vive conectado ao mundo globalizado, além de ter novas experiências, e está latente frente a essas novidades, confrontando ou agregando quase diariamente novas possibilidades.

Agora os limites foram transpostos, é o que afirma Thompson (2012), que traduz, com clareza, que a mídia se tornou multiplicadora de conhecimento e ideia, tornou disponível ao indivíduo um vasto arsenal de experiência mediado; através do contato que a comunidade teve com os meios de comunicação, mudou toda sua forma de ver o mundo. O celular, a internet e a televisão são três elementos que foram fundamentais para sua transfor-

mação. Agora querem vivenciá-lo, experimentá-lo, como seres reais participantes ativamente dessas mudanças.

A vida, que antes era pacata, passa a ser mais significativa, mesmo que anteriormente não demonstrassem interesse pelos meios tecnológicos. Hoje, são muito mais visíveis e significativos em seu cotidiano. A internet foi, talvez, o mais incisivo, encurtou o espaço entre as pessoas, conectou-as ao mundo virtual, o que Lévy (1999) denomina de cibercultura.

É tão real como esses dispositivos móveis, como notebook, celulares, tablets, smartphones, tornam-se “actantes”⁵ nos processos midiáticos, possibilitando que as barreiras espaço/tempo sejam quebradas, o que modifica a forma de interação do homem com o outro, com as organizações e com as próprias tecnologias.

No ciberespaço as instituições se estruturam a partir de ações que reposicionam as diferentes finalidades dos usos de tais meios, que foram possibilitados pelo desenvolvimento das tecnologias. Se a televisão, na comunidade, é pouco utilizada, muitas famílias colocaram dentro de suas casas esse eletroeletrônico, todavia, tal proibição não sendo permitida.

Nas palavras de Tânia Kusnetsov: [...] *o uso da televisão é mais como um passatempo, pois ficamos em casa o dia inteiro e serve como distração para nós e para os nossos filhos [...]*.

Fato já citado entende-se e percebe-se que as mídias digitais, na Comunidade Staroveri, têm cada vez mais um papel central nas relações sociais do seu cotidiano.

Para McLuhan(1989), com as transformações sociais atuais se faz necessário estarmos atentos como os meios tecnológicos operam. Devem-se, por um lado, à visão de que a exposição à mídia conduz o indivíduo, invariavelmente, ao abandono das maneiras tradicionais de viver e à adoção de modernos modos de vida.

Com o desenvolvimento da mídia eletrônica e, especialmente, da televisão, criaram-se novas condições para renovar a ligação entre a tradição e o indivíduo, com suas novas experiências de interação mediada na comunidade. Os meios midiáticos podem ser entendidos como o conjunto das transformações ocorridas na sociedade contemporânea, relacionadas ao desenvolvimento dos meios eletrônicos e virtuais de comunicação.

Na comunidade todos esses fatores são determinantes e significativos à vida diária; dispositivos, como a televisão, o celular, o computador, interligam a uma forma de sociabilidade, como já descrito, uma comunidade de pertencimento.

Para Tânia Kusnetsov:

[...] nenhum de nós queremos esquecer a nossa história de onde nossos avós vieram e onde estão. Muitos desafios e lutas encontraram nessa caminhada. Diante de tudo que temos experimentado e vivido hoje das influências das mídias e das tecnologias, queremos, preservamos e valorizamos muito mais a nossa cultura [...].

Se a internet traz consigo novas formas de ser, agir e comunicar-se, a religião também tem seu papel de im-

⁵Termo utilizado na Teoria Ator-Rede (TAR) por Bruno Latour e outros, que optaram pelo termo, pois a palavra “ator” se remetia só a seres da espécie humana, quando ele defende que os actantes são seres humanos e não-humanos (objetos, materiais, objetos e sensações), que associados desempenham ações que originam outras ações dentro de uma rede.

portância dentro da comunidade, embora de forma menos atraente, mas com sua significância tornam-se suas práticas em menor intensidade mais valorizadas pelos membros desse grupo.

O campo religioso, para os Staroveri em Primavera do Leste, em Mato Grosso, tradicionalmente como é chamado, também se modificou. As pessoas passam a encontrar uma experiência, mais atrativa do que a sua religiosidade, encontra agora nas redes sociais um novo sentido.

Por mais que as redes de informação se tenham tornado uma ferramenta de comunicação fundamental de existência e manutenção de atividade diária da sociedade atual, constituem o sentido de compartilhamento, não só do seu modo de vida, como também recebendo informações que se agregaram e renovaram suas práticas.

O que nos dá a entender é que essa busca incansável trouxe uma nova comunidade de pertencimento, ou melhor, de estar ligado ao outro, tornou o ciberespaço o melhor lugar para talvez resgatar ou repensar os valores da tradição e da religiosidade. A mídia é pretexto para difundir esse novo compartilhamento ou ressignificar as suas práticas.

Na afirmação de Elisabeth:

[...] somos sim diferentes em nosso modo de falar, de vestir e de tantas outras coisas, uns admiram outros crítica, mais afinal temos orgulho do nosso jeito. Acho que o ponto principal da nossa cultura é a nossa religiosidade que norteia a nossa conduta e o nosso modo de ser [...].

Sabemos que o desenvolvimento das tecnologias foi determinante para o avanço da mídia que, em resposta imediata, mostra seu impacto na sociedade. A causa desse impacto provém de uma mudança no cotidiano, correspondente a um processo de construção e de manutenção continuada através de suas interações com a mídia.

Tudo é influenciado por esses processos de interações sociais com a midiatização. Essa interação é construída pelos meios, com as demais dinâmicas, resultando os sentidos da realidade social. Nessa imensidão de descobertas, buscamos o entendimento do efeito midiático na cultura russa, analisando se realmente existiu uma reflexão concreta dessas interações que, a cada dia, contemplam novos dispositivos comunicacionais.

Vemos então que, primeiramente, os avanços das tecnologias de informação e dos meios midiáticos ocasionaram mudanças significativas em sua estrutura e no contexto social. É possível notar que essas adaptações e ressignificação, e agregação de valores no cotidiano, trouxeram um novo olhar para esta juventude, sobretudo na tradição e na prática religiosa, sendo bastante relevante as tais mudanças.

Sendo assim, a mídia, como um efeito reflexivo na sociedade, influenciou a vida cotidiana de muitos membros da Comunidade Staroveri, principalmente a juventude, de modo que as mudanças vêm acontecendo já algum tempo; é inegável que a importância da cultura russa, no dia-a-dia desse grupo, não rompeu com os seus princípios religiosos ou até mesmo com suas práticas, mas, ressignificou os valores antes estabelecidos pela igreja. Ou seja, negociaram com a liderança para a utilização das tecnologias móveis, entre outros.

Hoje, além de se adaptar à nova realidade, a religião e tradição têm sua importância no dia-a-dia desses jovens. Também é possível perceber que a midiatização se apresentou como um fenômeno não apenas no cam-

po religioso, mas também das práticas sociais, pois a comunidade está cada vez mais atrelada ao mundo da informação, dos noticiários e da midiaticização que propagam todos os dias as novas tendências da sociedade contemporânea.

Pode-se destacar que esse não é um processo tão recente. Ao se analisar as leituras feitas sobre as interações das mídias nas relações sociais em outros grupos e épocas, apresentadas pelos autores aqui mencionados, pode-se perceber um tom de crítica às constantes alterações ocorridas nas bases sociais, na sociedade pós-moderna, caracterizada como maleável e instável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas que as mídias e tecnologias de informação causam ruptura na tradição, principalmente na comunicação pessoal e interpessoal. Essas mudanças se fazem necessárias, são importantes até mesmo para a valorização de sua cultura.

Os meios de comunicação não são um problema e nem destruidores da tradição, mas dão novos sentidos em suas práticas. Hoje é visível na juventude Staroveri a projeção e a utilização dos meios midiáticos no cotidiano. Ao integrarem outros valores em suas práticas, passaram a valorizar e perceber o quanto é importante a preservação de sua cultura.

Embora gravitem entre a tradição e a modernidade, não perderam a sua religiosidade, mas negociam constantemente. Como faceta mais presente dessa percepção, consideremos o uso da internet, do celular (dos aparelhos móveis), que possibilitaram a troca de informações nas redes sociais e concretizam a ciberinteração, conectando ao mundo virtual diariamente.

Por mais que a juventude tenha descoberto novas formas de interagir com o mundo virtual, continua ligada ao catolicismo ortodoxo, participa cotidianamente das liturgias e cumpre o seu papel religioso (rituais) de membro ativo dessa comunidade.

A música, que anteriormente não era permitida dentro da comunidade, hoje é um dos elementos midiáticos mais realizados pela juventude, ou seja, pode ouvir todos os gêneros, deliberadamente em suas festas particulares em locais específicos e não propriamente dentro de suas casas, a não ser, de forma individual em seu celular.

Mesmo com tantos avanços tecnológicos, comunicacionais e científicos, o homem continua sendo um agente religioso. No entanto, vale salientar que, no passado, o homem se adaptava aos rituais e à tradição das práticas religiosas. Hoje, na chamada mídia, a religião se adapta ao homem, que busca encontrar dispositivos eletrônicos e tecnológicos nas práticas que o caracterizam como ser religioso, porém, dessa vez, novas práticas, ou melhor, práticas ressignificadas.

Percebe-se, então, o quanto é importante para essa juventude Staroveri estar inserida no ciberespaço e no

⁵Pesquisa disponível em < http://abcnews.go.com/images/Technology/ht_teenagers_090713.pdf>. Acesso em 20 de set. 2014

contato com as tecnologias. Hoje valorizam muito mais a sua cultura, a religiosidade, embora em menor intensidade, mas intensificam e dialogam nas redes sociais, divulgando o seu modo de vida. Muitas questões ainda ficaram para serem respondidas em outro momento, outras foram fundamentais para darem visibilidade a essa constante busca, que vieram posteriormente.

Diante do proposto, uma vez percebida e analisada essa realidade, passou-se a ter e assumir a mesma visão crítica, sem permitir que nos tornemos apenas receptores dos ditames impostos pela cultura midiática e pelos meios de comunicação vigentes. Mas, compreender a importância que esse momento trouxe para comunidade, sem subjugar os fatos, mas descrevê-los sem qualquer julgamento.

Nesse percurso da pesquisa não se obteve a autorização para a aplicação de questionários junto ao grupo. Por isso, todas as questões e informações aqui descritas foram feitas por meio de entrevistas e nas observações em loco na comunidade. A pretensão, aqui, não é esgotar a discussão, mas sim, gerar novos questionamentos para discussão e análise, uma vez que a temática permite abrir outras linhas de pesquisas, além desta.

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. **Dimensões culturais da globalização**. Lisboa: Editora Teorema, 2004.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo, EDUSP, 2000.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GASPARETTO, Paulo Roque. **Midiatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A editora, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

_____. **Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século**.

In: MORAES, Dênis de (org.). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

McLUHAN, M. **La Aldea Global**. Barcelona: Editora Gedisa, 1989.

MIKLOS, Jorge. **Ciber-religião: a construção de vínculos religiosos na cibercultura**. São Paulo: Ideias & Letras, 2012.

SODRÉ, Muniz. **Eticidade, campo comunicacional e midiaticização**. In: MORAES, Dênis de. (Org.). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 13 ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.